

# Segurança nos programas de controle de resíduos de contaminantes

Campanhas em defesa do uso responsável de antimicrobianos e programas de controle de resíduos de contaminantes ganham cada vez mais força na medicina veterinária. Desde que os antibióticos foram descobertos, os benefícios são incontestáveis. A expectativa de vida aumentou, porém, seu uso excessivo ou inadequado representa uma ameaça global ao controle de doenças em todo o mundo. Esse fenômeno, chamado resistência antimicrobiana é uma preocupação global.

O Professor dos cursos de medicina veterinária e agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do CAV/UEDESC, M.V. André Thaler Neto (CRMV-SC 1499), Doutor em Ciências Agrárias, com ênfase em melhoramento genético de bovinos de leite (*Technische Universität München*) explica. “Muitas doenças que antes eram como um atestado de óbito, hoje são tratáveis graças aos medicamentos desenvolvidos. Porém, as bactérias possuem estratégias para driblar os antimicrobianos, podendo criar meios de resistir a ação de medicamentos, especialmente pela seleção de bactérias, o que pode ser decorrente do uso indiscriminado dos medica-



FREEPIK

mentos, ou mesmo seu uso indevido”.

Em relação ao leite, o que pode causar resistência a antimicrobianos, bem como aumentar o risco de resíduos no produto e também em outros alimentos é o uso profilático de antibióticos. Na produção animal em geral, a utilização de antibióticos sem identificação do agente causador também pode

ocasionar este problema de resistência aos antimicrobianos.

No Brasil, o leite comercializado pelas indústrias registradas nos sistemas de inspeção, como SIF, SIE, SISBI ou SIM (esferas federal, estadual e municipal) é analisado antes de entrar para o processamento. Nestas análises, são realizados testes diários para detecção de

“O desafio é manter permanentemente a atualização dos métodos, equipamentos e todos os recursos necessários para a formação de excelência dos acadêmicos”

antibióticos, sendo que a recepção do leite na indústria só pode ocorrer a partir do resultado negativo do teste.

Além dos testes diários, há amostras que são avaliadas pelo Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC-Animal), uma ferramenta de gerenciamento de risco adotada pelo MAPA. Por este plano, são realizados testes que abrangem uma ampla gama de drogas ve-

terinárias autorizadas e proibidas.

Devido as INs 76 e 77/2018 do MAPA, normativas de qualidade do leite, os laticínios devem manter programas de autocontrole nas propriedades leiteiras - programas fundamentais para evitar a contaminação do leite cru - diminuindo os riscos para toda a sociedade, além de perdas econômicas à cadeia produtiva do leite. "Precisamos estabele-

cer as práticas para prevenção das doenças, evitando a utilização de medicamentos como ferramenta para contornar as más condutas nas propriedades rurais. O uso, por exemplo, de antibióticos para terapia da vaca seca pode ser reduzido ou até mesmo eliminado, na medida em que se conseguem baixas contagens de células somáticas e eliminação dos principais agentes de mastite contagiosa", explica.

5 SOMENTES

A resistência antimicrobiana, representa uma ameaça ao controle de doenças em todo o mundo. Quando as bactérias são resistentes, o antimicrobiano é ineficaz e não pode mais tratar a doença. Bactérias resistentes podem circular entre humanos, animais e o meio ambiente e não respeitam fronteiras.

**SIGA A REGRA DOS CINCO "SOMENTES" DA OIE**

QUANTO MAIS USAMOS ANTIMICROBIANOS, MAIS RÁPIDO OS MICROORGANISMOS SOBREVIVENTES SE TORNAM RESISTENTES!

**#1** **SOMENTE** use antimicrobianos quando prescritos por um veterinário.

Faça a sua parte para preservar nossa saúde e dos animais!

Fonte: OIE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL

MUITOS TIPOS DE MICROORGANISMOS CAUSAM DOENÇAS, MAS NEM TODOS PODEM SER COMBATIDOS COM ANTIMICROBIANOS.

CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO.

**#2** **SOMENTE** use antimicrobianos quando necessário, antimicrobianos não curam toda infecção.

Faça a sua parte para preservar nossa saúde e dos animais!

Fonte: OIE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL

QUALQUER USO INADEQUADO OU EXCESSIVO DE ANTIMICROBIANOS AUMENTA OS RISCOS DE SELECIONAR MICROORGANISMOS RESISTENTES.

**#3** **SOMENTE** use o antimicrobiano na dosagem prescrita e respeite a duração do tratamento e o período de retirada.

Faça a sua parte para preservar nossa saúde e dos animais!

Fonte: OIE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL



# “Utilizar antimicrobianos de maneira controlada favorece todos os elos”



O Médico-Veterinário Marcos Tolentino Lopes (CRMV-SC 1791), Gerente de Produção de Aves da Aurora Alimentos, em Chapecó, explica um pouco mais sobre a importância dos programas de controle de resíduos e sua importância para os consumidores. “Inclusive neste momento está em consulta pública a revisão da IN 42/1999. Esta instrução é a principal ferramenta nacional de gerenciamento de risco adotada pelo Ministério da Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o objetivo de promover segurança química dos alimentos de origem animal produzidos no Brasil”, diz.

De acordo com o veterinário, o programa contempla planos anuais de

amostragem e teste de produtos comestíveis. A testagem inclui ampla gama de drogas veterinárias autorizadas (para as quais é testado o atendimento dos limites aplicáveis) e proibidas (incluindo hormônios), agrotóxicos, contaminantes inorgânicos, micotoxinas e dioxinas. Desta forma, é garantido ao consumidor brasileiro e internacional a qualidade e transparência dos produtos produzidos nos abatedouros.

Ainda, os testes realizados verificam o atendimento dos limites máximos de resíduos químicos em produtos animais aplicáveis no Brasil, os quais são estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilân-

“A realidade brasileira já evoluiu bastante ao longo da última década, porém as exigências sanitárias são muito perceptíveis quando nos deparamos com mercado externo”

cia Sanitária (Anvisa), assim como limites estabelecidos internacionalmente por códigos como o Codex Alimentarius ou limites específicos estabelecidos pelos mercados importadores.

As análises são realizadas em laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, composta pelos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária – LFDAs (laboratórios oficiais do MAPA) e laboratórios públicos/privados credenciados pelo MAPA.

“Ter consciência e utilizar os antimicrobianos de maneira controlada ao longo das cadeias produtoras de proteína favorece todos os elos da cadeia produtiva, culminando com um alimento mais seguro que chega na gôndola ao consumidor. Em termos de controle do uso de antimicrobia-

mos, podemos observar que a realidade brasileira já evoluiu bastante ao longo da última década, porém as exigências sanitárias relacionadas a estas questões ainda são muito mais perceptíveis quando nos deparamos com a venda de proteína animal para o merca-

do externo”, pondera.

A realidade, segundo ele, evidencia que os microrganismos estão cada vez menos suscetíveis a ação dos antimicrobianos. “Quando as organizações de controle sanitário mundiais, manifestam-se sobre a utilização de anti-

microbianos na produção de proteína animal, são unânimes em dizer que o histórico do uso indiscriminado traz observações sobre a resistência dos microrganismos às moléculas disponíveis para terapêutica, inclusive na terapêutica humana”, finaliza.

UNIÃO EUROPEIA

**CRMV-SC** - Existe uma corrente forte, especialmente na União Europeia, para banir uso indiscriminado de antibióticos? Como o senhor avalia o impacto deste cenário para o Brasil?

**TOLENTINO** - As agroindústrias que exportam proteína animal precisam comprovar o atendimento às regras sanitárias de qualquer país, mas certamente o atendimento aos padrões da União Europeia são os mais elevados. Ainda não há o banimento completo do uso de antimicrobianos para a exportação de proteína para a UE. A União Europeia estabelece como princípio o uso somente terapêutico de antimicrobianos (e não como promotor de crescimento), que este seja realizado sob orientação veterinária e com princípios ativos, dosagem e administração e carência corretas.

Ao longo da última década as empresas vêm se especializando e desenvolvendo alternativas ao uso de antibióticos promotores de crescimento - são as linhas de produtos AGP free (Antibiotic Growth Promotion Free). A característica desse tipo de cadeia produtiva é voltada ao controle de patógenos somente por via terapêutica, atendendo rígidos controles de carência, quando há a necessidade de seu uso. Outras linhas especializadas, que não incluem a utilização de antimicrobianos, mesmo terapeuticamente, e também o uso de anticoccidianos, também estão sendo introduzidas no mercado e são uma tendência a se expandir.

Talvez a curto e médio prazo, as empresas que ainda não absorveram as ideias de controles sanitários orientadas pela UE e demais órgãos regulamentares e/ou não possuem as certificações necessárias para atender este tipo de mercado tão exigente, tenham maior dificuldade para entrar neste processo. Elas precisarão passar por um período de adaptação e substituição de conceitos produtivos, reduzindo assim seus volumes disponíveis para o mercado de exportação. Mas, a logo prazo, acreditamos que todas as cadeias (aves, suínos, bovinos, peixes, etc) vão precisar se adequar a estas exigências sanitárias e produtivas mais rígidas, uma vez que o nicho de atendimento para esses mercados é crescente.

MEDICAMENTOS FALSIFICADOS OU CONTRABANDEADOS SÃO UM RISCO À SAÚDE!

COMPRA APENAS PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO REGISTRADOS NO MAPA.

NÃO UTILIZE PRODUTOS COM EMBALAGENS VIOLADAS (ABERTAS) OU VENCIDOS.

**#4** SOMENTE adquira antimicrobianos de fontes e distribuidores autorizados.

Faça a sua parte para preservar nossa saúde e dos animais! Fonte: OIE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO PATRIA AMADA BRASIL

PREVENIR É SEMPRE MELHOR QUE REMEDIAR!

FAÇA USO DE VACINAS E OUTROS CUIDADOS PREVENTIVOS PARA MANTER A SAÚDE DOS SEUS ANIMAIS!

**#5** SOMENTE use antimicrobianos associados a boas práticas de manejo, vacinação e higiene

Faça a sua parte para preservar nossa saúde e dos animais! Fonte: OIE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO PATRIA AMADA BRASIL